



V CONGRESO GALEGO-PORTUGUÉS
DE PSICOPEDAGOXÍA
ACTAS (COMUNICACIÓNS E POSTERS)
Nº 4 (Vol. 6) Ano 4º-2000 ISSN: 1138-1663

AS PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES EM ESCOLAS URBANAS E RURAIS

Francisco MENDES

Escola Superior de Educação de Viseu - Instituto Politécnico de Viseu

INTRODUÇÃO

Objectivo

É objectivo deste estudo *ex post facto* descrever e comparar os incidentes disciplinares, reportados, por escrito, ao Director de Turma no ano lectivo 1997/98, nas suas dimensões quantitativa e qualitativa, em função de variáveis referentes à escola e ao aluno em duas escolas oficiais E B 2,3, integradas em diferentes categorias relativamente aos níveis de gravidade definidos pelo Gabinete de Segurança do Ministério da Educação.

Revisão da Literatura

A indisciplina na sala de aula assume as mais diversas formas e apresenta-se como um fenómeno de natureza multicausal. A literatura aponta como relevantes um conjunto de variáveis que se estendem desde o aluno até ao professor, passando pelas matérias de ensino, escola, família e sociedade.

Esta matéria, foi, desde sempre, objecto de uma considerável atenção quer por parte daqueles que lidam, diariamente e de perto (professores, pais alunos, etc.), com o fenómeno quer por aqueles que, num quadro mais amplo e distante do imediato, procuram explicações.

De entre os estudos mais importantes destacam-se os de Kounin (1970), como pioneiro, a que se seguiram muitos outros e dos quais, entre outros, destacamos, no contexto nacional, Brito(1986); Estrela(1986); Rosado(1987); Amado(1989); Afonso(1991); Carita(1992); Domingues (1995); Mendes (1996).

As participações disciplinares apresentam-se como um instrumento (recurso) ao qual os professores fazem apelo quando os comportamentos na sala de aula ultrapassam os níveis considerados razoáveis num determinado momento e contexto. Importa salientar que as participações disciplinares serão a parte visível do *iceberg* face ao número de comportamentos de indisciplina que ocorrem na sala de aula. Não obstante, o número de estudos relativos às participações disciplinares é bastante reduzido sendo, no nosso país, pioneiro o trabalho de Amado (1989) a que se seguiram outros (Mendes, 1998; Azevedo,1998).

Amado (1989), num estudo relativo a uma escola secundária, indica que, num total de 806 incidentes, os motivos mais relevantes são: **Replicar a avisos** (109); **Conversar alto** (101); **Brincar** (80); **Não explícitos** (72); e **Brigar** (43). Agrupados os diferentes incidentes, verifica-se que 64,27% se integram na categoria **Aluno/aluno**, 26,05% na categoria **Prof/aluno** e 9,68% na categoria **Processo/Aula**.

Mendes (1998), com base num estudo centrado sobre uma Escola EB 2,3 de Viseu e utilizando outros critérios de aglutinação dos motivos, aponta os seguintes resultados: **Situação de Aprendizagem** (51,6%); **Colegas** (8,6%); **Professor** (19,6%), **Material** (7,7%), **Actividades** (7,4%) e **Outros** (5,2%).

Significância do estudo

Pretende-se contribuir para a descrição e identificação dos motivos que estão na origem das participações disciplinares em escolas de diferentes níveis de gravidade bem como identificar as variáveis mais relevantes, com vista ao desenvolvimento de acções que permitam minimizar o seu efeito.

METODOLOGIA

Amostra

A amostra, de conveniência, é constituída pela totalidade da população estudantil do 5º,6º,7º,8º e 9º do Ensino Básico das Escolas EB 2,3 de Miragaia do Porto e Campo de Besteiros de Viseu, no ano lectivo de 1997/98, e que perfazem 481 e 516 alunos, respectivamente.

Os sujeitos, que frequentam as duas escolas apresentam, em função do ano de escolaridade, género, nível sócio - económico, tipo de família, idade e repetência, as seguintes características:

	Escola de Campo de Besteiros	Escola de Miragaia
	N	N
5º ano	118	137
6º ano	68	142
7º ano	107	63
8º ano	94	92
9º ano	129	47
Masculino	271	226
Feminino	245	255
Subsidiado	321	270
Não subsidiado	195	211
Família Tradicional ou Base	495	240
Família não Tradicional	21	241
Repetentes	45	21
Não Repetentes	471	460
9 anos	15	-
10 anos	58	80
11 anos	59	106
12 anos	84	78
13 anos	101	77
14 anos	97	82
15 anos	51	35
16 anos	51	22

Quadro 1 - Caracterização da amostra relativamente às variáveis ano de escolaridade, género, nível sócio -

Variáveis Independentes

Idade do aluno : Considerámos a idade do aluno, expressa em anos, sem qualquer divisão *à priori*.

Género do aluno: • Masculino • Feminino

Nível Sócio Económico do Aluno e Agregado Familiar:

- Alunos subsidiados: educandos de famílias socialmente desfavorecidas aos quais o Ministério da Educação concede apoio de carácter material (livros, alimentação, etc.);
- Alunos não subsidiados: educandos a que o Ministério da Educação não concede qualquer apoio.

Repetência:

- Não repetente: aluno que frequenta pela primeira vez o ano em que está inscrito;
- Repetente: aluno que foi retido no ano imediatamente anterior.

Tipo de Família do aluno:

Tradicional ou base: agregado familiar com uma estrutura tipo triangular i.e., pai, mãe e filho(s).

Não tradicional: todas as outras situações familiares, como sejam: famílias monoparentais, etc..

Ano de escolaridade:

Relativamente ao ano de escolaridade considerámos os seguintes níveis:

Variáveis dependentes:

Número de Incidentes disciplinares: Ocorrências que os professores reportaram ao Director de Turma.

Tipologia dos Motivos: Natureza dos motivos que os professores reportaram ao Director de Turma.

Método de Recolha dos Dados

Para análise dos incidentes disciplinares recorreremos ao estudo dos traços, procedendo à análise do seu conteúdo. Como vantagem deste método destaca-se a ausência de fenómenos reaccionais quer do professor quer dos alunos, uma vez que é realizado *à posteriori* e na ausência dos intervenientes directos. Ao contrário do que acontece com outros métodos, não é o investigador mas o docente que formula juízos de valor sobre o que é ou não aceitável na sala de aula.

Deliberadamente, não utilizámos qualquer sistema construído aprioristicamente, tendo sido elaborada uma listagem de 16 motivos diferentes, decorrentes das 152 participações.

Técnicas Estatísticas

Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial (Qui²) sendo a margem de erro admitida, no máximo, de .05

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na Escola de Campo de Besteiros as 53 participações disciplinares distribuem-se por 16 motivos diferentes, sendo que a **Perturbação dos Colegas**, por si só, representa 45.6 % do total e, associada a outros cinco (**Responder Desrespeitosamente; Insulto ao Colega; Arremesso de Objectos; Fazer Barulho e Agredir Colega**), perfazem 82.6% com uma média de 7,3 ocorrências. Os restantes 10 motivos parecem ter por base comportamentos de carácter anedótico condicionados por um determinado contexto e representam 17,4% do total, com apenas uma ocorrência por motivo, em média.

Na Escola de Miragaia, as 99 participações disciplinares concentram-se em 13 motivos dos quais 6 são comuns à Escola de Campo de Besteiros, embora com percentagens distintas. Destes, 5 motivos (**Insulto ao Colega; Responder Desrespeitosamente; Agredir Colega; Fazer Barulho e Perturbação dos Colegas**) são responsáveis por 75.5% das ocorrências, com uma média de 16 ocorrências. Os restantes 6 motivos, se excluirmos o **Mau Comportamento Não Especificado**, abrangem 16%, com uma média de 3 ocorrências. Note-se, ainda, que o **Roubo e Assalto** e as **Atitudes Incorrectas para com Funcionários**, com 6 ocorrências cada, apenas se registam nesta escola e constituem-se como o quarto motivo mais importante.

Motivos	Escola Campo de Besteiros		Escola de Miragaia	
	Freq.	%	Freq.	%
Perturbar os colegas (conversa)	26	45.6	3	2.6
Arremesso de objectos	3	5.3		
Fazer barulho	2	3.6	5	4.3
Alteração da actividade e recusa da aula	1	1.8		
Chegar repetidamente atrasado	1	1.8		
Sair de uma exposição	1	1.8		
Responder desrespeitosamente	8	14	23	19.7
Insulto ao colega	5	8.8	33	28.2
Rasgar a t' shirt	1	1.8		
Falta de material	1	1.8		
Destruir teste de avaliação	1	1.8		
Impedir os colegas de entrar sala	1	1.8		
Insultos na sala	1	1.8		
Agredir colega	3	5.3	16	13.7
Fechar a porta a pontapé	1	1.8		
Comportamento indisciplinado da turma	1	1.8	1	.9
Falsificação do teste de avaliação			1	.9
Brincar com material didáctico			1	.9
Roubo e assalto			6	5.1
Brincadeira na sala de aula			1	.9
Destruição do material escolar			3	2.6
Mau comportamento não especificado			13	11.1
Atitude incorrecta para com o funcionário			6	5.1

Quadro 2 - Frequências e percentagens dos motivos registados nas Escolas de Campo de Besteiros e Miragaia.

Sob um certo ponto de vista, as duas escolas parecem apresentar traços de alguma similaridade, consubstanciados na importância relativa dos motivos comuns, não obstante as suas frequências serem muito distintas. Assim, os motivos pouco graves como **Perturbar Colegas**, (45.6% contra 2,6%), são favoráveis à Escola de Campo de Besteiros, enquanto os motivos com uma gravidade acrescida, **Insulto ao Colega**, 28.2% contra 8.8%, **Responder Desrespeitosamente**, 19.7% contra 14%, e **Agressão ao Colega**, 13,7% contra 5,3%, se revelam favoráveis à Escola de Miragaia, sendo estas diferenças estatisticamente significativas X^2 (4, $n=124$) 50.08, $p .001$.

Note-se ainda que a relação participação/n.º de alunos é de 1/10 e 1/5 em Campo de Besteiros e Miragaia, respectivamente.

Análise dos motivos mais relevantes em função das diferentes variáveis:

Ano de escolaridade

Motivos	Escola de Campo de Besteiros					Escola de Miragaia				
	Ano Escolaridade					Ano Escolaridade				
	5º	6º	7º	8º	9º	5º	6º	7º	8º	9º
Perturbar Colegas	3		13	7	3					
Arremesso de Objectos					2			4		
Responder Desrespeitosamente		1	2	3	2	6	6	10	1	
Insulto ao Colega	1		3	1		8	10	15		
Agredir o Colega			2	1		8		5	1	
Roubo ou Assalto									1	
Mau Comport. Não Especificado						4	8			
Atitude Incorrecta c/ Funcionários						5				

Quadro 3 - Motivos mais frequentes, em Campo de Besteiros e Miragaia, em função do ano de escolaridade

Em todos os anos de escolaridade, na escola de Campo de Besteiros, a **Perturbação do Colega** surge como o motivo mais frequente, enquanto na escola de Miragaia esta posição é ocupada pelo **Insulto ao Colega** e pelo **Responder Desrespeitosamente**. Tendo em consideração as conclusões de Amado (1989), que indicam uma maior propensão nos alunos mais novos para incidentes do tipo **Aluno/aluno** enquanto nos mais velhos predomina o incidente do tipo **Aluno/professor**, seria de esperar que, com a progressão no ano de escolaridade, a tipologia dos motivos se alterasse i.e., que no 3º ciclo o conflito com o professor eclodisse de forma mais vincada do que no 2º ciclo. Aliás, é nesse sentido que apontam. Todavia, esta expectativa não se confirma e parece sair reforçada a ideia de que a escola se constitui como um forte condicionador do comportamento do aluno (Rutter et al., 1979).

Relativamente à dimensão quantitativa dos motivos regista-se, em ambas as escolas, um perfil semelhante caracterizado pela diminuição do número de motivos do 5º para o 6º ano e um incremento deste para o 7º ano (onde se atinge o valor máximo de todos os anos) a partir do qual se inicia o decremento progressivo até ao 9º ano.

A conjugação dos resultados de natureza quantitativa e qualitativa leva-nos a admitir a hipótese do ano de escolaridade não se constituir como elemento promotor de alterações do tipo de motivo mas, ao invés, a escola poder condicionar a tipologia dos motivos e o desenvolvimento e maturação do aluno condicionar a sua frequência .

Idade do aluno

Idade	Escola de Campo de Besteiros				Escola de Miragaia				Ambas as Escolas			
	Freq. Alunos	%	Freq. de Motivos	%	Freq. Alunos	%	Freq. de Motivos	%	Total Alunos	%	Total de Motivos	%
9	15	2.9	2	3.6			-	-	15	1.5	2	1.2
10	58	11.2	-	-	80	16.6	9	7.7	138	13.8	9	5.2
11	59	11.4	2	3.6	106	22	15	12.8	165	16.5	17	9.8
12	84	16.2	4	7.1	78	16.2	14	12	162	16.2	18	10.4
13	101	19.5	14	24.6	77	16	22	18.8	178	17.8	36	20.8
14	97	18.7	14	24.6	82	17	56	47.9	179	17.8	70	40.5
15	51	9.8	13	22.8	36	7.4	1	.9	87	8.7	14	8.1
≥16	51	9.8	7	12.3	22	4.5	-	-	73	7.3	7	4

Quadro 4 - Frequências e percentagens dos motivos, em função da idade, desenvolvidos pelos alunos das Escolas de Campo de Besteiros, Miragaia, e ambas as escolas.

Das duas escolas, a de Campo de Besteiros apresenta maior amplitude de idades com ocorrências de participações disciplinares relativamente importantes, sobretudo pela acção dos alunos com idades mais avançadas (15, 16 ou superior). Em ambas as escolas, a percentagem de participações disciplinares é, tendencialmente, de sentido crescente e, aos 13 anos, supera, em definitivo, a percentagem de alunos na respectiva idade, apenas se invertendo esta tendência nos 15 anos. As frequências mais elevadas, registam-se aos 14 anos na Escola de Miragaia (56) e, aos 13 e 14 anos na Escola de Campo de Besteiros (24). Não obstante, é nos 15 anos que se regista o diferencial mais importante entre os valores percentuais do número de alunos e de motivos.

Na Escola de Campo de Besteiros os alunos até aos 12 anos, inclusivé, representam 42% da população estudantil e estão associados a 14% dos motivos, enquanto na Escola de Miragaia estes alunos representam 54,8% do total e são responsáveis por 32,5% dos motivos.

Os alunos com 13 e 14 anos são responsáveis, na Escola de Campo de Besteiros, por 49,2% (24,6% em cada ano) dos motivos e representam 38,2% (19,5% e 18,7%, respectivamente) do número de alunos inscritos. Na escola de Miragaia os alunos destas idades representam 33% da população estudantil e estão associados a 66,7% dos motivos descritos nas participações disciplinares. Globalmente, i.e., considerando as duas escolas em simultâneo, estes alunos são responsáveis por 61.3% dos motivos, ainda que não representem mais de 35% da população escolar. Estes resultados, não sendo contrários às conclusões de Geiger & Turiel (1983), que apontam o comportamento disruptivo associado à negação de conceitos sócio - convencionais e à rejeição das regras organizacionais própria dos alunos com idades compreendidas entre os 12 e 13 anos, apresentam uma *decálage* temporal de 1 ano.

Motivos mais Freqüentes	Escola de Campo de Besteiros				Escola de Miragaia				
	Idades				Idades				
	13	14	15	16	10	11	12	13	14
Perturbar os Colegas	9	8	5						3
Arremesso de objectos		2							
Responder Desrespeitosamente	2	2		3		5	2	5	10
Insulto ao Colega			2		5	3	7	2	15
Agressão ao Colega			3					6	8
Roubo ou Assalto								2	3
Mau comport. Não especificado					3		2	4	3
Atitudes incorrectas c/ funcionários						3		2	

Quadro 5 - Frequências dos motivos mais relevantes, em função da idade, desenvolvidos pelos alunos das Escolas de Campo de Besteiros, Miragaia, e ambas as escolas.

Relativamente ao tipo de motivos, na Escola de Campo de Besteiros, até aos 12 anos a sua expressão é quase marginal. Dos 13 aos 15 anos predomina a **Perturbação dos Colegas**, salvo nos alunos com 16 anos de idade em que o **Responder Desrespeitosamente** regista uma frequência (3) mais elevada, mas irrelevante. Estes resultados parecem apontar para uma estabilidade da tipologia dos motivos.

Na escola de Miragaia, assistimos a uma maior heterogeneidade dos motivos subjacentes às participações disciplinares, sendo os mais relevantes o **Insulto ao Colega** (10,12, 14 anos), a **Agressão ao Colega** (13 anos) e o **Responder Desrespeitosamente** (11 anos). Estes resultados evidenciam uma gravidade acrescida dos motivos ocorridos na Escola de Miragaia, por relação a Campo de Besteiros, que conhece a sua forma mais vinculada aos 13 anos e, voltam a mostrar o contexto como elemento de grande relevância.

Género

Motivos mais frequentes	Escola de Campo de Besteiros		Escola de Miragaia	
	Masc	Femi	Masc.	Femi
	Freq.	Freq.	Freq.	Freq.
Perturbar Colegas	23	3		3
Responder Desrespeitosamente	6	2	12	11
Insulto ao Colega	5		14	19
Agredir o Colega	3		10	6

Quadro 6 - Frequências dos motivos mais relevantes, em função do género, desenvolvidos pelos alunos das Escolas de Campo de Besteiros, Miragaia.

Ainda que o número de sujeitos masculinos (497) e femininos (500) seja quase idêntico, os rapazes lideram o número de ocorrências (68%). Todavia, tomando cada escola de *per si*, relativamente aos motivos mais frequentes, os dois géneros apontam para um perfil bastante semelhante, pese embora o contraste acentuado entre as duas escolas. Com efeito, na Escola de Campo de Besteiros, em ambos os géneros, os motivos mais frequentes são a **Perturbação do Colega** e o **Responder Desrespeitosamente**, enquanto na Escola de Miragaia, ocupando a mesma posição relativa em ambos os géneros, são: **Insulto ao Colega**, **Responder Desrespeitosamente** e **Agressão ao Colega**. Note-se que, no **Insulto ao Colega**, as raparigas superam os rapazes. Ao invés, na escola de Campo de Besteiros, as raparigas, em qualquer dos motivos, apresentam frequências bastante mais baixas do que os rapazes.

Os resultados, ainda que corroborem os trabalhos de Amado (1989) e Azevedo (1998) no que se refere à preponderância do género masculino, indicam-nos, também, que o contexto parece revelar-se mais influente do que o género do aluno no que se refere à dimensão quantitativa e qualitativa dos motivos que estão na origem das participações disciplinares. Estes resultados parecem evidenciar, também, que os estereótipos relativos aos papéis próprios dos rapazes e raparigas estão mais vinculados na Escola de Campo de Besteiros.

Repetência:

Motivos mais frequentes	Escola de Campo de Besteiros		Escola de Miragaia	
	Repetentes	N. Repetentes	Repetentes	N. Repetentes
	Freq.	Freq.	Freq.	Freq.
Perturbar Colegas	20	6	3	
Responder Desrespeitosamente	7		13	10
Insulto ao Colega	4		21	12
Agredir o Colega	3		6	10
Mau comport. não especificado			9	4

Quadro 7 - Frequências dos motivos mais relevantes, em função da repetência, desenvolvidos pelos alunos das Escolas de Campo de Besteiros, Miragaia.

Dos 55 motivos expressos, os alunos repetentes de Campo de Besteiros são responsáveis por 76,3% e representam 8,7% da população estudantil. Na Escola de Miragaia o cenário é, em tudo, idêntico à de Campo de Besteiros, estando os alunos repetentes implicados em 59,2% dos motivos e representando 4,3% dos alunos. Estes resultados parecem indicar que, independentemente da Escola e do contexto, a variável reprovação se assume como um forte indicador de problemas de comportamento na sala de aula, aliás, na linha das conclusões apontadas por Amado (1989) e Estrela (1986). Por outro lado, parecem contradizer os resultados de outras variáveis que apontam o contexto como um elemento de grande preponderância e estabilização do comportamento.

Estes resultados poderão traduzir a importância do contexto e simultaneamente da repetência sendo esta última, certamente, a face visível de um conjunto de variáveis camufladas. Assim, admitimos a necessidade de desenvolver uma análise multidimensional e/ou multivariada, por forma a determinar o contributo relativo de cada uma das variáveis e, simultaneamente, a encontrar eventuais padrões ou invariantes relativos aos alunos que maior contributo emprestam ao total de motivos. Aliás, a tipologia dos motivos mais relevantes em cada uma das escolas traduz alguma estabilidade entre ambos os grupos (repetentes e não repetentes), apesar das diferenças bastante marcadas entre as Escolas.

Tipo de família

Assistimos, em ambas as escolas, a uma forte preponderância do número de motivos nos alunos provenientes das famílias tradicionais. Se estes resultados são, na escola de Campo de Besteiros, proporcionais ao número de alunos em cada uma das condições, na escola de Miragaia os valores são totalmente distintos. Na verdade, embora os alunos se distribuam equilibradamente pelos dois tipos de famílias (50% em cada), os 240 alunos com uma família do tipo tradicional são responsáveis por 88,3% dos motivos contra os 10,7% dos 241 alunos provenientes de famílias não tradicionais.

Ao contrário de alguns preconceitos e estereótipos sociais mais ou menos vinculados, o facto de um aluno provir de uma família do tipo não tradicional parece não se traduzir, necessariamente, em mais comportamentos de indisciplina e participações nas escolas, pelo menos nas que foram objecto de estudo. O facto dos dados não permitirem a utilização de estatística inferencial limita a comparação com outros estudos. Contudo, os resultados parecem ser contrários, quer aos de Gallaway (1982), ao afirmar que os alunos “suspensos” não se distinguem pela classe social a que pertencem, mas antes pela estrutura familiar de que são provenientes, quer aos de DiPrete e Peng (1981) quan-

do concluem que os alunos com ambos os progenitores apresentam melhor comportamento escolar de que os alunos com outra estrutura familiar.

Relativamente à dimensão qualitativa dos motivos desencadeados por alunos oriundos de famílias não tradicionais, em ambas as escolas, o seu número reduzido e a dispersão de distribuição não permite falar de motivos relevantes. A família tradicional, na Escola de Campo de Besteiros, apresenta como motivo mais frequente a Perturbação do Colega (46,2%), enquanto que na Escola de Miragaia é o Insulto ao Colega (31%). Seguem-se, comuns às duas escolas, o Responder Desrespeitosamente e a Agressão ao Colega.

Também Mendes (1996), embora num estudo centrado sobre os comportamentos de indisciplina, aponta diferenças qualitativas ao nível dos comportamentos entre os dois grupos.

CONCLUSÕES

Embora estejam referenciados 23 motivos diferentes nas 152 participações, constata-se uma grande concentração de ocorrências sobre 6 ou 7 motivos. Efectivamente, os docentes têm de enfrentar de forma mais marcada, e também a conferir maior ênfase, aos motivos: **Perturbação do Colega, Mau Comportamento Não Especificado, Insulto ao Colega, Responder Desrespeitosamente, Agressão ao Colega e Roubo ou Assalto**. Estes três últimos motivos são particularmente importantes na medida em que o primeiro coloca directamente em causa a autoridade do professor na sala de aula e, os dois últimos, porque revelam um comportamento agressivo e anti-social bastante marcado.

Embora o **Mau Comportamento Não Especificado** apresente uma frequência elevada, a ausência de um motivo em concreto retira-lhe importância e pertinência de análise. Aliás, estes valores excessivamente elevados leva-nos a questionar o rigor com que os professores reportam, ao director de turma e, eventualmente, ao Encarregado de Educação, os incidentes disciplinares.

A análise dos motivos que estão na origem das participações disciplinares leva-nos a afirmar que uma percentagem apreciável destas não deveria ter lugar. De facto, o professor parece revelar alguma fragilidade na sua capacidade de manter ou restaurar a disciplina e o clima de aprendizagem na sala de aula. A participação disciplinar, embora apresente um baixo nível de incidência, assume-se como uma ameaça ao aluno, remetendo-o para uma autoridade exterior ao próprio professor (Conselho Directivo, Director de Turma ou o Encarregado de Educação). Ora, desta forma, não só fica feita a demonstração da incapacidade do professor como, inclusivamente, banaliza este processo de intervenção que apenas deveria ocorrer quando os incidentes disciplinares revelassem alguma gravidade. Nesse sentido, e como já o dissemos, a participação disciplinar tende a socializar-se.

Os resultados permitem-nos ainda concluir que:

- Na Escola de Miragaia, por relação à de Campo de Besteiros, não só as participações disciplinares são mais frequentes (99 contra 53) como os motivos mais graves (**Insulto ao Colega, Responder Desrespeitosamente e Agressão ao Colega**) conhecem uma maior expressão que se revela estatisticamente significativa.

- De salientar, também, que apesar da estabilidade verificada no interior de cada escola, os resultados permitem-nos concluir pela existência de diferenças na tipologia dos motivos desenvolvidos nas duas escolas.
- Os 13 e 14 anos parecem ser as idades mais problemáticas em ambas as escolas, embora de forma mais enfática na escola de Miragaia. Os alunos com estas idades representam 35% da população escolar e estão associados a 61,3% dos motivos. Genericamente, os resultados são concordantes com os trabalhos de Geiger e Turiel (1983).
- Em ambas as escolas, o perfil de ocorrências é de sentido crescente do 5º ao 7º anos e conhece, a partir daí, um decréscimo até ao 9º ano. Não obstante esta similaridade no plano qualitativo, registam-se algumas diferenças. Assim, na Escola de Campo de Besteiros, em todos os anos de escolaridade, a Perturbação do colega surge como o motivo mais frequente, enquanto que na Escola de Miragaia esta posição é ocupada pelo Insulto ao colega e pelo Responder Desrespeitosamente.
- O género masculino, com 68% do total de ocorrências, lidera em ambas as escolas ainda que as diferenças entre os géneros sejam menos vincadas na Escola de Miragaia. Com efeito, os dois géneros registam frequências relativamente próximas (63 contra 50) quando comparadas com as da Escola de Campo de Besteiros (49 contra 6). Os motivos mais frequente nesta escola, em ambos os géneros, são: **Perturbação do Colega e Responder Desrespeitosamente**. Na Escola de Miragaia, os motivos mais frequentes e que ocupam a mesma posição relativa nos dois géneros, são: **Insulto ao Colega, Responder desrespeitosamente e Agressão ao Colega**.
- Das variáveis estudadas, a repetência apresenta-se como aquela que estabelece o contraste mais acentuado entre os grupos considerados. Na verdade, representando apenas 6,6% da população estudantil, os alunos repetentes estão envolvidos em 65,2% dos motivos. Nesta matéria, os resultados apontam não só para a necessidade de aprofundar os estudos relativos a estes tipo de aluno, bem como nos alertam para um cuidado acrescido na elaboração das turmas. É, nesse sentido, que nos parece importante estudar a dinâmica das participações disciplinares no âmbito da turma.

Finalmente, embora admitindo que a repetência poderá traduzir a confluência de diversas variáveis, saliente-se que, contrariamente a muitas idiossincrasias, a repetência parece ganhar prevalência sobre o tipo de família e outras variáveis na(s) explicação(ões) que porventura vierem a ser encontradas.

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, Almerindo J. (1991). O Processo Disciplinar como Meio de Controlo Social da Sala de Aula. Braga. Universidade do Minho.
- AMADO, J.S. (1989). A Indisciplina numa Escola Secundária. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa .
- AZEVEDO, R. (1998). "Formação Moral, Prudente Vigilância e Correção Oportuna". *Disciplina e Incidentes Críticos no Liceu de Viana do Castelo (1926-1950)*. Revista Portuguesa de Educação, 11 (2), 123-150.

- BRITO,M. (1986). Identificação de Episódios de Indisciplina em Aulas de Educação Física no Ensino Preparatório - Análise do Comportamento de Professores e Alunos. Dissertação de Mestrado não publicada. Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa. Cruz Quebrada.
- CARITA,A. (1992). A Interacção Professor-Aluno em Situação de Conflito. Representações Mobilizadas pelo Professor. Dissertação de Mestrado não publicada. Instituto de psicologia Aplicada.. Lisboa.
- DIPRETE,T.A.; PENG,S.S. (1981). Discipline and Order in American High Schools. Washington,DC: National Center For Education Statistics.
- DOMINGUES, I. (1995). Controlo Disciplinar na Escola. Lisboa. Texto Editora.
- ESTRELA,M.T. (1986). Une Étude sur l'indiscipline en Classe. Lisboa. INIC.
- GALLAWAY,D. (1982). A Study of Persistent Absentees and Their Families. British Journal of Educational Psychology, 52,317 -330.
- GEIGER,M.; TURIEL,E. (1983). Disruptive School Behavior and Concepts of Social Convention in Early Adolescence. Journal of Educational Psychology. 75 (5). 677 - 685.
- JESUS,S.N. (1992). Gestão da “Disciplina” na Sala de Aula e Inovação Educacional. Noesis, 23,70-74.
- KOUNIN, J.S. (1970). Discipline and Group Management in Classroom. New York: Holt, Rinehart & Wiston.
- MENDES,F. (1998). As Participações Disciplinares numa Escola EB 2,3. Documento não publicado. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Educação. Viseu.
- ROSADO,A. (1990). A Indisciplina nas Classes de Educação Física. Revista Horizonte. 3 (38). 47-55.
- RUTTER,M.; MAUGHAN, B.; MORTIMORE,P.; OUSTON,J.; SMITH,A. (1979). Fifteen Thousands Hours: Secondary Schools and Their Effects on Children. Cambridge,MA: Harvard University Press.